

Prevenção da autolesão não suicida: construção e validação de material educativo*

Aline Conceição Silva^{1,2}

 <https://orcid.org/0000-0001-5843-2517>

Adriana Inocenti Miasso¹

 <https://orcid.org/0000-0003-1726-7169>

Alisson Araújo³

 <https://orcid.org/0000-0002-4623-3745>

Teresa Maria Mendes Dinis de Andrade Barroso⁴

 <https://orcid.org/0000-0002-9411-6113>

José Carlos Pereira dos Santos⁴

 <https://orcid.org/0000-0003-1574-972X>

Kelly Graziani Giaccherro Vedana¹

 <https://orcid.org/0000-0001-7363-2429>

Destques: (1) Construção baseada em dados científicos de material educativo para prevenção da autolesão não suicida (ALNS). (2) Aceitação geral e confiabilidade na validação do material por especialistas. (3) Aceitação e confiabilidade na avaliação do material por profissionais de saúde. (4) Disseminação de material para iniciativas de educação em saúde para prevenção da ALNS.

* Este artigo refere-se à chamada temática "Saúde dos adolescentes e o papel do enfermeiro". Editado pela Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Ribeirão Preto, SP, Brasil. A publicação deste suplemento foi apoiada pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS). Os artigos passaram pelo processo padrão de revisão por pares da revista para suplementos. As opiniões expressas neste suplemento são exclusivas dos autores e não representam as opiniões da OPAS/OMS. Artigo extraído da tese de doutorado "Desenvolvimento e validação de material educativo sobre autolesão não suicida para profissionais de saúde", apresentada à Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Ribeirão Preto, SP, Brasil. O presente trabalho foi realizado com apoio da Comissão de Cultura e Extensão Universitária da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 4º Edital CCEX-EERP-USP de Fomento às Iniciativas de Cultura e Extensão nº 02/2020, Processo 20.1.00496.22.9, Brasil.

¹ Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

² Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasil.

³ Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu, Divinópolis, MG, Brasil.

⁴ Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Coimbra, Portugal.

Objetivo: elaborar e validar um material educativo para fortalecer a assistência em saúde aos adolescentes sobre a autolesão não suicida. **Método:** pesquisa metodológica delineada em três etapas: (1) construção do material a partir de estudo misto sobre necessidades ligadas à temática por meio das redes sociais e uma revisão guarda-chuva sobre a assistência relacionada à autolesão não suicida; (2) validação com 10 especialistas em saúde mental e/ou violência autoprovocada selecionados pela Plataforma Lattes; (3) avaliação pelo público-alvo, sendo convidados profissionais de saúde, sem restrição de formação. A coleta dos dados de validação e avaliação foi realizada por um questionário sociodemográfico e o *Suitability Assessment of Materials for evaluation of health-related information for adults*. Foi empregada a estatística descritiva, índice de validade de conteúdo e o teste AC1 de *Gwet*. **Resultados:** o material obteve boa aceitação geral e confiabilidade na validação pelos especialistas (AC1=0,633; p=0,0000) e na avaliação pelo público-alvo (AC1=0,716; p=0,0000). Todos os profissionais apontaram a contribuição pessoal e potencial educativo do material. **Conclusão:** destaca-se a construção de material educativo embasado em ciência para o fortalecimento da assistência aos adolescentes com autolesão não suicida.

Descritores: Autolesão Não Suicida; Assistência à Saúde Mental; Adolescência; Enfermagem Psiquiátrica; Pesquisa Metodológica em Enfermagem; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.

Como citar este artigo

Silva AC, Miasso AI, Araújo A, Barroso TMMDA, Santos JCP, Vedana KGG. Prevention of non-suicidal self-injury: construction and validation of educational material. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2022;30(spe):e3735.

[Access   ]; Available in: . <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6265.3735>

month day year

URL

Introdução

A autolesão não suicida (ALNS), popularmente conhecida como automutilação, é considerada um comportamento intencional e autodirigido de agressão, sem intenção consciente de suicídio e por razões não aceitas socialmente ou culturalmente⁽¹⁻⁴⁾. É um comportamento multifatorial que acomete, em especial, adolescentes a partir de 11 a 13 anos de idade e possui importantes repercussões emocionais, físicas e sociais, a curto e a longo prazo⁽⁵⁻⁶⁾.

A ALNS pode ter várias funções ou finalidades e há a possibilidade de coexistência de múltiplas funções⁽⁷⁻⁸⁾. As funções intrapessoais (ligadas à gestão ou alteração de um estado interno) são mais frequentes do que as funções interpessoais (relacionadas à comunicação de problemas ou influenciar meio externo)⁽⁹⁾. Tal achado enfatiza o sofrimento relacionado ao comportamento e a importância de evitar a banalização⁽⁷⁾.

Adolescentes com ALNS relatam experiências negativas como incompreensão, julgamento, falta de empatia e credibilidade ao buscar assistência em saúde⁽⁹⁻¹⁰⁾. Profissionais de saúde também destacam a falta de capacitação formal, governabilidade e sentimento de despreparo para cuidar de adolescentes com ALNS⁽¹¹⁾. Estudo brasileiro realizado com profissionais de saúde e educação identificou banalização da ALNS, considerada não relevante como questão de saúde⁽¹²⁾. Pesquisadores também apontam uma assistência restritiva, sem vinculação no acompanhamento, além de uma abordagem terapêutica superficial e problemas de adesão⁽¹³⁻¹⁵⁾. Destacam-se, ainda, fragilidades na notificação compulsória dos casos de ALNS. A subnotificação e o preenchimento incorreto da

intencionalidade da violência autoprovocada comprometem gravemente a qualidade do registro dessa informação⁽¹⁶⁾.

Estudos apontam a importância de investir na formação profissional e na construção de diretrizes que possam nortear a assistência a adolescentes com autolesão não suicida^(11,17). Pesquisa brasileira com graduandos de enfermagem identificou a relação da leitura de materiais educativos com atitudes mais positivas sobre a violência autoprovocada⁽¹⁸⁾. Outra pesquisa australiana destacou a educação e formação para melhorar o conhecimento e as atitudes profissionais na Enfermagem, colaborando com resultados mais positivos no cuidado dos adolescentes que se autolesionam⁽¹⁹⁾.

No Brasil, a produção de conteúdo textual sobre o comportamento desponta a partir de 2018, sendo, em sua maioria, cartilhas educativas para o público geral e trazendo o comportamento em segundo plano. Este estudo foi pautado na potencialidade da construção de material textual embasado em pesquisa metodológica para subsidiar a educação de profissionais da saúde para a qualificação da assistência aos adolescentes com ALNS. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi elaborar e validar um material educativo para fortalecer a assistência em saúde aos adolescentes sobre a autolesão não suicida.

Método

Este é um estudo metodológico para a construção de produtos com elevado rigor metodológico, validado por especialistas e avaliado pelo público ao qual se destina⁽²⁰⁾. Esta pesquisa atende as recomendações do *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ) e seguiu as etapas descritas na Figura 1.

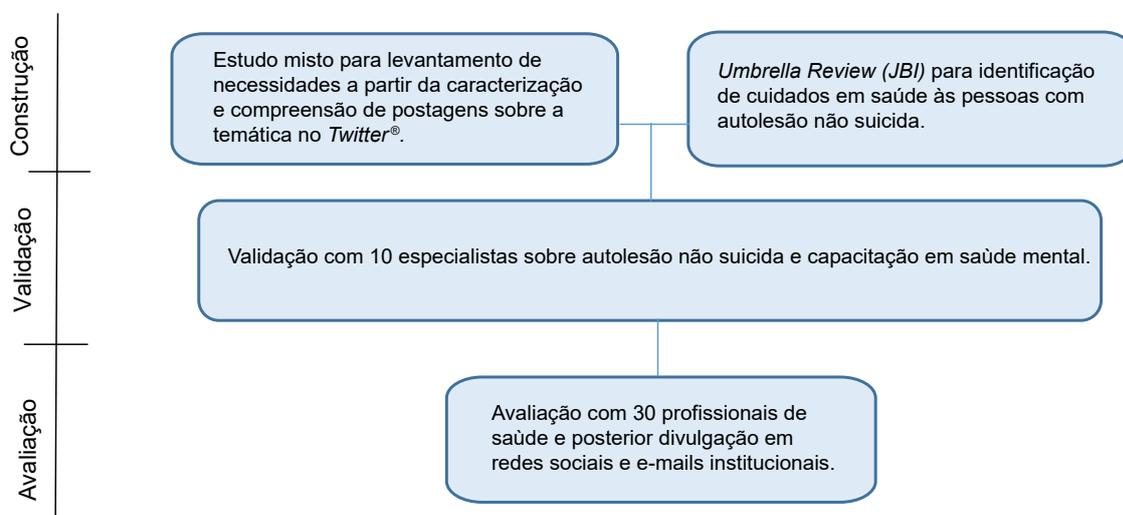


Figura 1 – Delineamento das etapas metodológicas para o desenvolvimento, validação e avaliação do material educativo. Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2021

Construção do material educativo

O material educativo foi construído com base em dois estudos científicos, sendo o primeiro misto⁽²¹⁾ e focado no levantamento de tópicos de interesse e necessidades sobre a temática a partir de postagens na rede social *Twitter*. No primeiro momento foram analisadas, de forma quantitativa, 6.302 postagens públicas sobre ALNS, em língua portuguesa, no período de setembro de 2016 até agosto de 2017. Posteriormente, foi realizada a análise temática⁽²²⁾ de 663 postagens com conteúdo de incentivo à prática de ALNS. Os resultados oportunizaram a caracterização e identificação de temas relacionados à autolesão não suicida a partir de uma ferramenta contemporânea de discussão social.

O segundo estudo se constituiu em uma revisão guarda-chuva (*Joanna Briggs Institute*)⁽²³⁾ para identificação de melhores práticas para a prevenção e assistência profissional em saúde aos adolescentes com ALNS. Foram analisadas, de forma qualitativa, 73 revisões publicadas de 2011 a 2021 sobre a ALNS. Os resultados dos estudos foram disseminados em dois artigos científicos e nortearam, em conjunto com *guidelines* e legislação, a elaboração textual do conteúdo do material educativo. A construção visual teve suporte de duas acadêmicas em Design de Produtos de uma empresa júnior de uma instituição de ensino superior pública, além de uma ilustradora.

Validação e avaliação do material educativo

Os especialistas participantes do estudo foram selecionados por meio da Plataforma Lattes, em abril de 2021, a partir de duas buscas distintas com os termos "autolesão não suicida" e "capacitação em saúde mental" e filtro de nacionalidade "brasileira". Os especialistas foram selecionados de acordo com critérios de *expertise*⁽²⁴⁾ e deveriam atender a, no mínimo, um dos critérios a seguir: (1) mestrado ou doutorado concluídos sobre o tema; (2) orientação de trabalhos acadêmicos sobre a área de interesse; (3) experiência na docência na área; (4) palestras proferidas sobre o assunto em algum evento científico nacional ou internacional. Os especialistas que não retornaram à avaliação dentro do prazo estipulado de 30 dias foram considerados desistentes.

O público-alvo (profissionais de saúde) foi selecionado a partir da divulgação da pesquisa em redes sociais e *e-mails* institucionais. Foram convidados profissionais de saúde de nível superior, sem especificação de formação. Os profissionais que não retornaram à avaliação no tempo estipulado de 30 dias foram considerados desistentes.

Na coleta de dados foram empregados um questionário de caracterização (idade, sexo, formação, procedência e área de experiência: ALNS ou educação em saúde mental),

bem como uma versão adaptada do instrumento *Suitability Assessment of Materials for evaluation of health-related information for adults* (SAM)⁽²⁵⁾.

O SAM é composto por 22 questões distribuídas nas seguintes áreas: (1) conteúdo, (2) exigência de alfabetização, (3) ilustrações, (4) *layout* e apresentação, (5) estimulação/motivação para o aprendizado e (6) adequação cultural. Em cada item, a avaliação é realizada por escala do tipo Likert de três pontos (super adequado, adequado e não adequado), podendo ser interpretadas a análise global ou a análise isolada de cada item. A escolha do instrumento justifica-se por sua ampla utilização em estudos científicos, facilidade de compreensão dos itens e o tempo de aplicação⁽²⁵⁾.

A coleta dos dados ocorreu em 2021 em dois momentos distintos, sendo os especialistas em julho e agosto e os profissionais de saúde em setembro. Os dados foram coletados a partir de mensagem explicativa com *hiperlink* para acesso ao *Survey Monkey*[®], que disponibilizou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o questionário sociodemográfico, o material educativo (para o *download*) e o instrumento SAM.

Todos os dados foram organizados e tratados no *Microsoft Excel 10* e, posteriormente, processados e analisados pelo *software* estatístico STATA. Para análise dos dados de caracterização foi realizada uma estatística descritiva simples. Para análise dos dados de avaliação do material educativo optou-se pela utilização do Índice de Validade de Conteúdo (IVC) com nível de aceitação em 80%. O IVC mede a proporção de concordância sobre um determinado aspecto do material avaliado⁽²⁶⁾.

Também foi utilizado o Teste AC1 de Gwet que permite mensurar o grau de concordância ou a confiabilidade da concordância obtida entre os avaliadores. Esse teste é robusto, comunicável, interpretável e não sensível a uma homogeneidade marginal, além de poder ser empregado com variáveis nominais, ordinais e com dados ausentes⁽²⁷⁾. Para classificar a confiabilidade obtida foram adotados os parâmetros: confiabilidade pobre (menor ou igual a 0,20); justa (0,21 a 0,40); moderada (0,41 a 0,60); boa (0,61 a 0,80) e muito boa (maior que 0,81)⁽²⁷⁾.

A pesquisa foi apreciada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo (CEP/EERP-USP) sob o parecer n. 3.627.052 e CAAE 16843419.9.0000.5393.

Resultados

Construção

O material educativo "Autolesão não suicida: assistência e promoção de saúde mental" foi composto

por 58 páginas, sendo subdividido em elementos pré-textuais (capa, ficha catalográfica, epígrafe, prefácio e sumário), sete capítulos que continham respostas às dúvidas frequentes sobre o assunto (definição, prevalência, grupos de risco), fortalecendo fatores de proteção (educação emocional, ampliação da educação social sobre a ALNS e saúde mental, redução de vulnerabilidades sociais e fortalecimento de políticas públicas), avaliação (acolhimento, características do comportamento, fatores de risco e proteção, motivações e funções, intencionalidade suicida, estratégias e recursos de apoio, internet e atualidade) e acompanhamento profissional (ações de cuidado, notificação compulsória e parental, intervenções socioemocionais, psicoterapia e farmacologia) ao adolescente com ALNS, rede de apoio (família, escola e internet), além de apêndices (plano de gestão de crises e estrutura para planos institucionais de prevenção da ALNS).

O material educativo foi originalmente distribuído de forma gratuita em versão digital por meio da editora Centro de Apoio Editorial (CAEd/EERP-USP) e do *website*

InspirAção (www.inspiracao-leps.com.br). Conheça o material: <http://www.eerp.usp.br/caed/ebook/6/>

Validação por especialistas

Participaram da etapa de validação do material educativo 10 especialistas, sendo a maioria do sexo feminino (70%), com média de idade de 51,5 anos (dp=15,48, 29-68 anos) residindo na região Sudeste (70%) nos estados do Rio de Janeiro (30%), São Paulo (20%) e Minas Gerais (20%). Em relação à formação acadêmica, quatro eram psicólogos, três enfermeiros, dois médicos e um assistente social. A maioria com doutorado completo (90%), com experiência na temática autolesão não suicida (90%) ou educação em saúde mental (90%).

No que se refere à aceitação e concordância dos itens do material educativo, todos os itens alcançaram o critério mínimo de aprovação (IVC \geq 80%) (calculado a partir das somas das respostas adequado e regular). A maioria dos itens relacionados a propósito, conteúdo, contexto, nível de leitura, ilustrações, motivação e autoeficácia foram avaliados em 100% de adequação (IVC=1,0) (Tabela 1).

Tabela 1 – Aceitação e concordância com os itens do material educativo na etapa de validação por especialistas (n=10). Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2021

Item	Concordância		IVC [†]
	Sim n(%)	Não n(%)	
Evidência do propósito	100	0	1,0
Conteúdo trata de comportamentos	100	0	1,0
Conteúdo focado no propósito	100	0	1,0
Conteúdo destaca pontos principais	100	0	1,0
Exigência do nível de leitura	80*	0	1,0
Escrita na voz ativa	100	0	1,0
Vocabulários comuns no texto	80	20	0,8
Contexto antes das informações	90	10	0,9
Facilitação do aprendizado por tópicos	100	0	1,0
Propósito da ilustração está claro	100	0	1,0
Tipos das ilustrações	100	0	1,0
As ilustrações são relevantes	100	00	1,0
As listas e tabelas têm explicações	90	10	0,9
Legendas nas ilustrações	80*	0	1,0
Característica do <i>layout</i>	100	0	1,0
Tamanho e tipo da letra	100	0	1,0
Utilização de subtítulos	100	0	1,0
Orientações específicas e com exemplos	90	10	0,9
Motivação e autoeficácia	100	0	1,0
Utiliza interação	100	0	1,0
Condiz com lógica, linguagem e experiência	90	10	0,9
Imagem cultural e exemplos	100	0	1,0

*Item com respostas em branco ou não aplicável (N/A); [†]Índice de Validade de Conteúdo

Com relação à confiabilidade da concordância, o material educativo apresentou boa confiabilidade na avaliação geral. Os itens sobre o conteúdo e motivação apresentaram

confiabilidade muito boa. As ilustrações, *layout* e cultura apresentaram boa confiabilidade. E o item linguagem apresentou uma confiabilidade moderada (Tabela 2).

Tabela 2 – Confiabilidade da concordância da validação do material educativo por especialistas (n=10). Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2021

	AC1*	DP†	IC‡95%	P-valor
Geral	0,633	0,082	(0.448,0.819)	0,0000
Conteúdo	1,000	0,000	(1,1)	0,0000
Linguagem	0,587	0,153	(0.242,0.933)	0,0039
Ilustrações	0,778	0,094	(0.566,0.99)	0,0000
<i>Layout</i>	0,672	0,205	(0.207,1)	0,0097
Motivação	0,819	0,124	(0.538,1)	0,0001
Cultura	0,615	0,265	(0.016,1)	0,0452

*Valor estatístico; †Desvio Padrão; ‡Intervalo de Confiança

As principais sugestões estiveram relacionadas a três temas gerais: (1) clareza do vocabulário (uso do vocabulário e esclarecimento de termos menos comuns), (2) ALNS e assistência (definição operacional da ALNS, notificação e menção a grupos minoritários) e (3) edição (revisão gramatical e exemplos). Mesmo atingindo a aceitação mínima prevista (IVC=0,8), foram realizadas alterações na clarificação de termos menos usuais e implicações da associação do conselho tutelar para melhor compreensão.

Sobre o material educativo, os especialistas destacaram a importância do conteúdo para o cuidado em saúde de adolescentes com ALNS: *O conteúdo destaca os pontos importantes para a ALNS (em relação ao adolescente e família) (A2)*. Além de informações importantes para a rede de apoio (familiares, escolas): *O conteúdo é bem útil para pessoas que desejam ter informações sobre ALNS e quais os procedimentos necessários (A6)*.

Avaliação pelo público-alvo

Nessa etapa, 75 profissionais de saúde aceitaram participar da pesquisa de avaliação do material educativo.

Entretanto, 30 profissionais da saúde (40%) finalizaram a avaliação do material educativo. A maioria dos profissionais era do sexo feminino (90%), branca (80%), com média de idade de 36,9 anos (dp=13,1, 23-68 anos) residindo na região Sudeste (96,7%) nos estados de São Paulo (80%), Minas Gerais (16,7%) e Rio de Janeiro (3,3%). Ribeirão Preto (SP) foi a cidade com mais participantes (46,7%), seguida de Divinópolis (MG) (10,0%) e São Paulo (SP) (6,7%).

A maioria dos profissionais era graduada em Enfermagem (60,0%) e tinha mestrado (43,3%). A maioria referiu não ter formação prévia sobre a autolesão não suicida (73,3%), mas ter tido experiência profissional relacionada ao assunto (63,3%).

Todos os itens do material educativo atingiram os critérios mínimos de aprovação (IVC≥80%) na avaliação pelos profissionais de saúde. Todos os itens atingiram validade de aceitação dos profissionais de saúde acima de 90% (Tabela 3).

Tabela 3 – Aceitação e concordância com os itens na etapa de avaliação do material pelo público-alvo (n=30). Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2021

Item	Concordância		IVC†
	Sim n(%)	Não n(%)	
Evidência do propósito	96,7	3,3	0,97
Conteúdo trata de comportamentos	93,3	6,7	0,93
Conteúdo focado no propósito	96,7	3,3	0,97
Conteúdo destaca pontos principais	96,7	3,3	0,97

(continua na próxima página...)

(continuação...)

Item	Concordância		IVC [†]
	Sim n(%)	Não n(%)	
Exigência do nível de leitura	90,0*	3,3	0,96
Escrita na voz ativa	100	0	1,0
Vocabulários comuns no texto	96,7	3,3	0,97
Contexto antes das informações	100	0	1,0
Facilitação do aprendizado por tópicos	100	0	1,0
Propósito da ilustração está claro	96,7	3,3	0,97
Tipos das ilustrações	100	0	1,0
As ilustrações são relevantes	96,7*	0	1,0
As listas e tabelas têm explicações	100	0	1,0
Legendas nas ilustrações	90*	10	1,0
Característica do <i>layout</i>	100	0	1,0
Tamanho e tipo da letra	100	0	1,0
Utilização de subtítulos	100	0	1,0
Orientações específicas e com exemplos	100	100	1,0
Utiliza interação	90*	6,7	0,93
Motivação e autoeficácia	96,7	3,3	0,93
Condiz com lógica, linguagem e experiência	100	0	1,0
Imagem cultural e exemplos	100	0	1,0

*Item com respostas em branco ou não aplicável (N/A); [†]Índice de Validade de Conteúdo

Com relação à confiabilidade da concordância, o material educativo apresentou boa confiabilidade na avaliação geral. Os itens sobre a linguagem, ilustrações e motivação apresentaram boa confiabilidade. E os itens sobre o conteúdo, *layout* e cultura apresentaram confiabilidade muito boa (Tabela 4).

Tabela 4 – Confiabilidade da concordância da avaliação pelo público-alvo (n=30) do material educativo. Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2021

	AC1*	DP [†]	IC [‡] 95%	P-valor
Geral	0,716	0,053	(0.609,0.824)	0,0000
Conteúdo	0,881	0,054	(0.771,0.991)	0,0000
Linguagem	0,754	0,068	(0.615,0.892)	0,0000
Ilustrações	0,769	0,063	(0.641,0.898)	0,0000
<i>Layout</i>	0,879	0,063	(0.751,1)	0,0000
Motivação	0,705	0,086	(0.529,0.881)	0,0000
Cultura	0,891	0,079	(0.729,1)	0,0000

*Valor estatístico; [†]Desvio Padrão; [‡]Intervalo de Confiança

Entre as sugestões, os profissionais indicaram características do *layout*, como uso de mais imagens e infográficos, a exigência do nível de leitura e a revisão ortográfica e gramatical. As sugestões relacionadas aos tópicos foram acatadas, no entanto, mudanças maiores na diagramação não foram realizadas por alcançarem os critérios mínimos de aceitação na avaliação. Os profissionais de saúde destacaram o

design e *layout* do material na facilitação do processo de leitura e compreensão das informações como: *a formatação e diagramação do texto tornam sua leitura fácil e agradável, as ilustrações são muito bonitas e contribuem não apenas para embelezar o material, como também para enfatizar os aspectos emocionais do conteúdo discutido no texto (P7) e parabéns pela parte gráfica do texto. Atraente e motivadora (P18).*

A exigência do nível de leitura foi bem avaliada e as sugestões destacaram a complexidade: *o texto exige bom nível de alfabetização, mas os autores utilizaram com propriedade as palavras comuns para elucidar questões complexas* (P18), mas enfatizando a adequação para o público-alvo: *atende o perfil cultural dos profissionais de saúde no Brasil* (P18). Os profissionais de saúde destacaram o conteúdo, a organização e inserção de exemplos, dicas e sugestões de outros materiais complementares: *O uso de tópicos facilita a leitura realizada, gerando dinamismo no que é apresentado* (P13) e *em a cartilha aborda conceitos que promovem o entendimento da temática de forma organizada, pontua como positivo os exemplos de manejo e interação* (P23).

Todos os participantes (100%) afirmaram sobre contribuição pessoal do material educativo com novos conhecimentos da temática e no acolhimento de adolescentes com ALNS. Todos os participantes (100%) afirmaram que o material educativo tem potencial de contribuição na educação de profissionais da saúde para o acolhimento de adolescentes com ALNS.

Discussão

O material educativo caracteriza o fenômeno da ALNS e aborda conhecimentos úteis para assistência em saúde a partir do acompanhamento interprofissional e intersetorial. Os especialistas e profissionais avaliaram positivamente o material e foi identificada confiabilidade na concordância dos participantes. Todos os profissionais destacaram que a leitura propiciou contribuição pessoal e consideraram que o material pode contribuir na educação profissional para o acolhimento e assistência a adolescentes com ALNS.

A assistência qualificada à pessoa com ALNS requer a compreensão de suas necessidades, preferências individuais, fatores de risco e proteção aos quais está exposta, bem como do contexto e cultura no qual o indivíduo está inserido. O adolescente deve ser estimulado a respeitar seus próprios limites, comunicar como deseja ser ajudado, reconhecer precocemente sintomas e conhecer formas de buscar ajuda e participar ativamente do próprio cuidado. Na assistência de enfermagem, também pode ser importante abordar a avaliação e atenção a necessidades físicas, motivação para a adoção de comportamentos saudáveis, conhecimento e acesso a direitos garantidos por lei, rastreamento, notificação e suporte para situações que envolvem risco de violência, entre outros. Há uma grande variedade de ações possíveis a depender de cada situação. Assim, é importante estabelecer metas personalizadas e atingíveis que sejam atualizadas periodicamente. Todos esses elementos foram abordados no material construído e toda a produção do material esteve fundamentada em

recomendações nacionais⁽²⁸⁾ e internacionais⁽²⁹⁾ sobre a temática e foi orientada por premissas relacionadas à defesa da promoção de saúde, de base comunitária, com participação social e pautada nos direitos humanos.

Nas ações em saúde relacionadas à ALNS, é fundamental investir no fortalecimento de fatores de proteção, tais como o autoconhecimento e expressão assertiva de necessidades, resiliência, regulação emocional, autoestima e autoeficácia, esperança, estilo de vida saudável, estratégias de enfrentamento, habilidades para resolução de problemas, relações interpessoais satisfatórias e rede de apoio^(13-14,28-29).

Destaca-se que o material promove a compreensão ampliada da ALNS enquanto fenômeno multifatorial, que envolve não apenas fatores individuais e relacionais, mas também diversos determinantes sociais de saúde. Nesse sentido, destaca-se a necessidade da garantia de direitos humanos e saúde mental⁽²⁹⁾ e de luta por condições de vida dignas e com qualidade de vida. Tais aspectos são particularmente importantes no cenário brasileiro atual, em que há o aumento da pobreza, insegurança alimentar⁽³⁰⁾, evasão escolar⁽³¹⁾, flexibilização de acesso a métodos letais⁽³²⁻³³⁾, injustiça social e ambiental⁽³⁴⁾ e desestruturação de programas sociais, da saúde e especialmente de saúde mental⁽³⁵⁾.

Apesar da aprovação de uma política nacional voltada para a prevenção da ALNS representar um avanço⁽³⁶⁻³⁸⁾, para que ela se traduza em resultados favoráveis, ainda é necessária a consolidação de políticas públicas que subsidiem condições para uma vida digna e o acesso a cuidados em saúde mental de qualidade. Alguns caminhos para atingir esses resultados são o compromisso com os direitos humanos, a participação social, ampliação do acesso aos serviços de saúde mental⁽³⁹⁾, investimento na ciência e o compromisso governamental.

Outra questão a ser discutida é a formação em saúde para prevenção e assistência relacionadas à ALNS. Neste estudo, a maioria dos profissionais destacou a falta de formação formal para assistência a adolescentes com ALNS. Entretanto, os participantes afirmaram ter experiência profissional na temática. Dessa forma, é necessário ampliar e qualificar a formação e capacitação profissional para prevenção da ALNS. É importante investir na construção de novas estratégias de ensino-aprendizagem, mas também na inserção desse conteúdo nos currículos dos cursos de saúde.

No processo de construção do material, destaca-se o uso predominante de literatura científica internacional. Observou-se lacunas na contextualização da ALNS em grupos vulnerabilizados socialmente (indígenas, pretos, LGBTQIA+, quilombolas, entre outros). Tais aspectos destacam a necessidade de investimento em pesquisas

científicas diversificadas sobre o fenômeno em diferentes contextos e grupos sociais do Brasil.

Na literatura há poucas indicações de recomendações de cuidado ligadas à ALNS que se relacionem ao ambiente virtual. São necessárias pesquisas sobre melhores práticas e diretrizes para ações de cuidado que considerem a violência autoprovocada e o uso seguro de telas⁽⁴⁰⁻⁴¹⁾.

A disseminação do material educativo ocorreu a partir da divulgação via *e-mail* institucional para Universidades, Secretarias Estaduais de Saúde, órgãos governamentais e não governamentais. Também houve a divulgação do conteúdo em redes sociais do grupo de pesquisa (@inspiracaoleps).

O estudo apresenta limitações ligadas à restrição do processo de validação na região Sudeste. Entretanto, este estudo apresenta o primeiro material educativo brasileiro, produzido a partir de pesquisa metodológica com enfoque na capacitação para a prevenção da ALNS. Espera-se que o material contribua para qualificar a assistência interprofissional e suscite novas discussões, ampliação de perspectivas e possibilidades de cuidado para adolescentes com ALNS.

Conclusão

A partir de pesquisa metodológica foi possível construir um material educativo para promover a qualificação da assistência em saúde sobre a ALNS. Os resultados da validação e da avaliação (por especialistas e público-alvo, respectivamente) destacam a adequação do conteúdo para a realidade dos profissionais de saúde brasileiros e com possibilidade de abordar lacunas identificadas na formação acadêmica em saúde sobre a ALNS. O material educativo, validado por especialistas e pelo público alvo, tem potencial para colaborar em ações de capacitação profissional para a qualificação da assistência aos adolescentes com ALNS.

Referências

1. Poudel A, Lamichhane A, Magar KR, Khanal GP. Non suicidal self injury and suicidal behavior among adolescents: co-occurrence and associated risk factors. *BMC Psychiatry*. 2022;22(1):96. <https://doi.org/10.1186/s12888-022-03763-z>
2. Liu RT, Sheehan AE, Walsh RFL, Sanzari CM, Cheek SM, Hernandez EM. Prevalence and correlates of non-suicidal self-injury among lesbian, gay, bisexual, and transgender individuals: a systematic review and meta-analysis. *Clin Psychol Rev*. 2019;74:101783. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2019.101783>

3. Taylor PJ, Jomar K, Dhingra K, Forrester R, Shahmalak U, Dickison JM. A meta-analysis of the prevalence of different functions of nonsuicidal self-injury. *J Affect Disord*. 2018;227:759-69. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2017.11.073>
4. Mchugh CM, Sze R, Lee C, Hermens DF, Corderoy A, Large M, et al. Impulsivity in the self-harm and suicidal behavior of young people: a systematic review and meta-analysis. *J Psychiatr Res*. 2019;116:51-60. <https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2019.05.012>
5. Chang TH, Yu CH, Yiang GT, Chang HY, Sim JY. Characteristics of children and adolescents presenting to the emergency department with self-inflicted injury: Retrospective analysis of two teaching hospitals. *Pediatr Neonatol*. 2022;63(2):131-8.
6. Knipe D, Padmanathan P, Newton-Howes G, Chan LF, Kapur N. Suicide and self-harm. *Lancet*. 2022;399(10338):1903-16. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(22\)00173-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(22)00173-8)
7. Taylor PJ, Jomar K, Dhingra K, Forrester R, Shahmalak U, Dickson JM. A meta-analysis of the prevalence of different functions of non-suicidal self-injury. *J Affect Disord*. 2018;227:759-69. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2017.11.073>
8. Peel-Wainwright KM, Hartley S, Boland A, Rocca E, Langer S, Taylor PJ. The interpersonal processes of non-suicidal self-injury: a systematic review and meta-synthesis. *Psychol Psychother*. 2021;94(4):1059-82. <https://doi.org/10.1111/papt.12352>
9. Naz A, Naureen A, Kiran T, Husain O, Minhas A, Razzaque B, et al. Exploring Lived Experiences of Adolescents Presenting with Self-Harm and Their Views about Suicide Prevention Strategies: A Qualitative Approach. *Int J Environ Res Public Health*. 2021;18(9):4694. <https://doi.org/10.3390/ijerph18094694>
10. Hetrick SE, Subasinghe A, Anglin K, Hart L, Morgan A, Robinson J. Understanding the Needs of Young People Who Engage in Self-Harm: A Qualitative Investigation. *Front Psychol*. 2020;10:2916. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.02916>
11. Babic MP, Bregar B, Radobuljac MD. The attitudes and feelings of mental health nurses towards adolescents and young adults with nonsuicidal self-injuring behaviors. *Child Adolesc Psychiatry Mental Health*. 2020;14(37):1-10. <https://doi.org/10.1186/s13034-020-00343-5>
12. Gabriel IM, Costa LC, Campeiz AB, Salim NR, Silva MAI, Carlos DM. Non-suicidal self-injury among adolescents: meanings for education and Primary Health Care professionals. *Esc Anna Nery*. 2020;24(4):e20200050. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0050>
13. Griffiths R, Dawber A, McDougall T, Midgley S, Baker J. Non-restrictive interventions to reduce self-harm amongst

- children in mental health inpatient settings: Systematic review and narrative synthesis. *Int J Mental Health Nurs*. 2022;31(1):35-50. <https://doi.org/10.1111/inm.12940>
14. Lee JI, Kim E, Kim HJ, Lee DH. Factors influencing the successful connection of deliberate self-injury patients to community-based mental health centers. *Asian J Psychiatry*. 2022;72:103088. <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2022.103088>
15. Liu BP, Lunde KB, Jia CX, Qin P. The short-term rate of non-fatal and fatal repetition of deliberate self-harm: a systematic review and meta-analysis of longitudinal studies. *J Affect Dis*. 2020;273:597-603. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.05.072>
16. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde (BR). Boletim epidemiológico [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2017 [cited 2022 Feb 08]. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf
17. Carter T, Latif A, Callaghan P, Manning JC. An exploration of predictors of children's nurses' attitudes, knowledge, confidence and clinical behavioural intentions towards children and young people who self-harm. *J Clin Nurs*. 2018;27(13-14):2836-46. <https://doi.org/10.1111/jocn.14361>
18. Vedana KG, Zanetti ACG. Attitudes of nursing students toward to the suicidal behavior. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2019;27:e3116. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2842.3116>
19. Ngune I, Hasking P, McGough S, Wynaden D, Janerka C, Rees C. Perceptions of knowledge, attitude and skills about non-suicidal self-injury: a survey of emergency and mental health nurses. *Int J Mental Health Nurs*. 2020;30(3):635-42. <https://doi.org/10.1111/inm.12825>
20. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.
21. Flick U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Bookman; 2007.
22. Braun V, Clark V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Res*. 2006;3(2):77-101.
23. Aromataris E, Fernandez R, Godfrey C, Holly C, Khalil H, Tungpunkom P. Umbrella reviews [Internet]. In: Aromataris E, Munn Z, editors. *JBIM Manual for Evidence Synthesis*. 2020 [cited 2022 May 13]. Available from: <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL/4687363/Chapter+10%3A+Umbrella+reviews>
24. Jasper MA. Expert: a discussion of the implications of the concept as used in nursing. *J Adv Nurs*. 1994;20(4):769-76. <https://doi.org/10.1046/j.1365-2648.1994.20040769.x>
25. Souza CS, Turrini RNT, Poveda VB. Translation and adaptation of the instrument "Suitability Assessment of Materials" (SAM) into Portuguese. *Rev Enferm UFPE On Line*. 2015;9(5):7854-61. <http://doi.org/10.5205/1981-8963-v9i5a10534p7854-7861-2015>
26. Alexandre NM, Colucci MZO. Content validity in the development and adaptation processes of measurement instruments. *Cien Saude Colet*. 2011;16(1):3061-8. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000800006>
27. McGray G. Assessing inter-rater agreement for nominal judgment variables. In: *Proceedings of Language Testing Forum*; 2013 Nov. 15-17; Nottingham, UK. Nottingham: University of Nottingham; 2013.
28. Ministério da Saúde (BR). Portaria no 3.088, de 26 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde [Internet]. Diário Oficial da União, 26 dez. 2011 [cited 2022 May 13]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html Acesso em: 10 jun. 2022.
29. World Health Organization. Guidance on community mental health services: promoting person-centred and rights-based approaches [Internet]. Geneva: WHO; 2021 [cited 2021 Oct 15]. Available from: <https://www.who.int/publications-detailredirect/9789240025707>
30. Food and Agriculture Organization of the United Nations; International Fund for Agricultural Development; United Nations Children's Fund; World Food Programme; World Health Organization. The state of food security and nutrition in the world 2019: Safeguarding against economic slowdowns and downturns. Rome: FAO; 2019 [cited 2021 Dec 15]. Available from: <https://www.fao.org/3/ca5162en/ca5162en.pdf>
31. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (BR). Censo da Educação Básica 2021: notas estatísticas [Internet]. Brasília: Inep; 2022 [cited 2022 May 13]. Available from: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_escolar_2021.pdf
32. Presidência da República, Secretaria Geral, Subchefia para Assuntos Jurídicos (BR). Decreto nº 10.629 de 12 fevereiro de 2021. Altera o Decreto nº 9.846 de 25 de junho de 2019 que regulamenta a Lei nº 10.826 de 22 de dezembro de 2003 para dispor sobre o registro, o cadastro e a aquisição de armas e de munições de caçadores, colecionadores e atiradores [Internet]. Diário Oficial da União, 12 fev. 2021 [cited 2022 Feb 08]. Available from: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.629-de-12-de-fevereiro-de-2021-303712419>
33. Presidência da República, Secretaria Geral, Subchefia para Assuntos Jurídicos (BR). Decreto nº 10.833 de 7 de outubro de 2021. Altera o Decreto nº 4.074, de 4 de janeiro de 2002, que regulamenta a Lei nº 7.802,

de 11 de julho de 1989 [Internet]. Diário Oficial da União, 7 out. 2021 [cited 2021 Oct 28]. Available from: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/decreto/d10833.htm

34. Torre E, Amarante P. Mental health, human rights and environmental justice: the chemicalization of life as a matter of violation of human rights due to institutionalized intoxication. *Saúde Debate*. 2022;46(2):327-44. <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E222>

35. Cruz NF, Gonçalves RW, Delgado PG. Regresso of the psychiatric reform: the dismantling of the national Brazilian mental health policy from 2016 to 2019. *Trab Educ Saúde*. 2020;18(3):e00285117. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00285>

36. Presidência da República, Secretaria Geral, Subchefia para Assuntos Jurídicos (BR). Lei 13.819 de 26 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, a ser implementada pela União, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios; e altera a Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998 [Internet]. Diário Oficial da União, 26 abr. 2019 [cited 2022 Feb 08]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13819.htm

37. Presidência da República, Secretaria Geral, Subchefia para Assuntos Jurídicos (BR). Lei 13.968 de 26 de dezembro de 2019. Altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), para modificar o crime de incitação ao suicídio e incluir as condutas de induzir ou instigar a automutilação, bem como a de prestar auxílio a quem a pratique [Internet]. Diário Oficial da União, 27 dez. 2019 [cited 2022 Feb 08]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13968.htm

38. Presidência da República, Secretaria Geral, Subchefia para Assuntos Jurídicos (BR). Decreto 10.225 de 05 de fevereiro de 2020. Institui o Comitê Gestor da Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, regulamenta a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio e estabelece normas relativas à notificação compulsória de violência autoprovocada [Internet]. Diário Oficial da União, 06 fev. 2020 [cited 2022 Feb 08] Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10225.htm

39. Lima IB, Bernardi FA, Yamada DB, Vinci ALT, Rijo RPCL, Alves D, et al. The use of indicators for the management of Mental Health Services. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*.

2021;29:e3409. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4202.3409>

40. Silva AC, Vedana KGG, Santos JCP, Pillon SC, Ventura CAA, Miasso AI. Analysis of non-suicidal self-injury posts on Twitter: a quantitative and qualitative research. *Res Soc Dev*. 2021;10(4):e40410413017. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13017>

41. Silva AC, Botti NCL. Characterization of the profile of participants in a Facebook self-mutilation group. *Salud Soc*. 2018;9(2):160-9. <https://doi.org/10.22199/S07187475.2018.0002.00003>

Contribuição dos autores

Concepção e desenho da pesquisa: Aline Conceição Silva, José Carlos Pereira dos Santos, Kelly Graziani Giacchero Vedana. **Obtenção de dados:** Aline Conceição Silva, José Carlos Pereira dos Santos, Kelly Graziani Giacchero Vedana. **Análise e interpretação dos dados:** Aline Conceição Silva, Adriana Inocenti Miasso, Alisson Araújo, Teresa Maria Mendes Dinis de Andrade Barroso, José Carlos Pereira dos Santos, Kelly Graziani Giacchero Vedana. **Análise estatística:** Aline Conceição Silva, Adriana Inocenti Miasso, Alisson Araújo, Teresa Maria Mendes Dinis de Andrade Barroso, José Carlos Pereira dos Santos, Kelly Graziani Giacchero Vedana. **Obtenção de financiamento:** Aline Conceição Silva, Kelly Graziani Giacchero Vedana. **Redação do manuscrito:** Aline Conceição Silva, Adriana Inocenti Miasso, Alisson Araújo, Teresa Maria Mendes Dinis de Andrade Barroso, José Carlos Pereira dos Santos, Kelly Graziani Giacchero Vedana. **Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante:** Aline Conceição Silva, Adriana Inocenti Miasso, Alisson Araújo, Teresa Maria Mendes Dinis de Andrade Barroso, José Carlos Pereira dos Santos, Kelly Graziani Giacchero Vedana.

Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

Conflito de interesse: os autores declararam que não há conflito de interesse.

Recebido: 13.05.2022

Aceito: 15.07.2022

Editora Associada:
Maria Lúcia Zanetti

Autor correspondente:

Aline Conceição Silva

E-mail: csilvaaline@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-5843-2517>

Copyright © 2022 Revista Latino-Americana de Enfermagem

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.